

O Evangelho de João Exige Fé na Segurança Eterna para a Salvação?

Há alguns que afirmam que a mensagem salvadora do evangelho é "Creia em Jesus como o garantidor da vida eterna, que nunca pode ser perdida". Em outras palavras, uma pessoa deve conhecer, entender e expressar concordância com a doutrina da segurança eterna, o ensino de que aqueles que são salvos pela fé em Jesus Cristo nunca perderão essa salvação por qualquer coisa que façam ou deixem de fazer. As Escrituras ensinam claramente essa segurança (Veja GraceNotes nº 24), mas uma pessoa tem que afirmar isso para ser salva, ou isso é um acréscimo injustificado à salvação somente pela fé em Cristo?

Eles argumentam a partir do Evangelho de João, que de fato tem muito a dizer sobre a vida eterna em relação à salvação (por exemplo, João 3:15-16; 3:36; 4:14; 5:24; 6:27; 6:40, 47, 54, 58; 68; 10:28). A suposição é feita de que João é o único livro bíblico escrito para nos dizer como ser salvo, e a vida eterna é o foco exclusivo dessa mensagem.

Um olhar sobre o propósito de João

Em João 20:30-31, o autor declara seu propósito de escrever sobre milagres seletivos: "mas estes [sinais] foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenham vida em O nome dele." Enquanto alguns afirmam que esta é a única declaração de propósito para todo o livro, João está apenas explicando por que ele escolheu escrever sobre os oito sinais vistos no livro. Se João escrevesse apenas para incrédulos sobre como ser salvo, então os capítulos 13-17 não serviriam para esse propósito. Nesses capítulos, após a partida de Judas, Jesus discute sozinho com Seus discípulos sobre amar, servir, permanecer, aprender com o Espírito Santo, perseguição e unidade.

Esperaríamos que João expressasse seu propósito na introdução do livro, como ele faz em 1 João 1:3-4. Se sim, então João 1:4-5 nos diz que ele está escrevendo para apresentar Jesus Cristo como a luz e a vida dos homens. Até mesmo João 20:31 apóia este tema, porque o resultado prometido de crer é "vida", não explicitamente "vida eterna". O Evangelho de João apresenta a vida não apenas em seu sentido quantitativo linear, mas também em seu sentido presente de qualidade de vida, razão pela qual os discípulos acreditam repetidamente no livro (por exemplo, 1:50; 2:11, 22; 13:19; 14:10-11; 20:27). Não "vida eterna", mas simplesmente "vida" é a questão em 1:4; 3:36; 5:21; 6:33, 35, 48, 51, 53, 63; 8:12; 10:10; 14:6; e 20h31.

Uma olhada nas outras declarações de João sobre a salvação

Muitos outros contextos de salvação em João se concentram não na vida eterna, mas em outros aspectos e resultados da salvação.

- **Salvação do pecado:** João 1:29; 8:21, 24; 9:24; 13:8-10 ("lavado"), João 15:3 ("limpo"); João 16:8-19.
- **Vindo para a luz:** João 1:4-5, 9; 3:20-21; 8:12; 11:9-10; 12:35-36, 46.
- **A vida como qualidade:** João 1:4; 4:36; 5:21, 40; 6:53, 63; 8:12; 10:10; 12:25; 17:2-3 (veja Mat. 16:25; Rom. 6:23; Gal. 6:8; 1 Tim. 6:12, 17-19 onde "vida eterna" é qualitativa).
- **Nunca ter fome ou sede, o que inclui satisfação temporal na vida presente:** João 4:10; 6:33, 35; 7:37-38.
- **novo nascimento ou habitação do Espírito Santo:** João 1:13; 3:3-7; 5:21; 7:39.
- **Tornar-se filho de Deus ou vir ao Pai:** João 1:12; 14:6-7.
- **Libertação da morte final:** João 5:24; 8:51-52; 11:25-26.
- **A morte de Jesus pelos pecados e ressurreição:** João 1:29; 2:19; 3:14-15; 11:25-26; 12:32-33; 18:32; 19:30; 20:27-29.
- **Salvos ou libertos da condenação:** João 3:17-18; 5:29; 10:9; 12:47.
- **Crença em quem Jesus é:** "em Seu nome": João 1:12; 2:23; 3:18; "nele": João 2:11; 3:15-16, 18; 4:39; 6:29; 7:31, 39; 7:48; 8:30; 9:36; 10:42; 11:45, 48; 12:37, 42; o Cristo: João 1:41; 4:25-26, 29, 42; 6:69; 7:26-27, 31, 41-42; 9:22-33; 10:24-25; 11:27; 20:31; o Filho de Deus: João 1:49; 3:18; 6:69; 9:35-38; 11:27; 20:31; de Deus Pai: João 6:46; 8:42; 9:16, 33; 11:42; 16:27-30; 17:21.

A afirmação de que o texto de João e as palavras de Jesus exigem a crença na segurança eterna é uma visão míope da salvação neste Evangelho, onde a salvação é abordada em seus muitos aspectos. Da esmagadora frequência de passagens em que a identidade de Jesus deve ser aceita ou crida, pode-se argumentar que quem Jesus é é o foco da mensagem salvadora em João

Grace Notes

Number 79

Dr. Charlie Bing, Gracelife Ministries

Ele é o enviado de Deus

Sua identidade é certamente a ênfase do prólogo (João 1:1-18). Tampouco podemos ignorar a centralidade da morte e ressurreição de Cristo, especialmente sua ênfase após o capítulo 12.

Uma olhada nas outras declarações de João sobre a salvação

Se a segurança eterna deve ser o objeto da crença de alguém, por que se fala dela como resultado em passagens destinadas a assegurar aqueles que crêem? Em João 5:24 o objeto do crer é "Aquele que me enviou" e o resultado é "vida eterna". Mas depois de dizer isso, Jesus acrescenta: "aquele que crê nele para a vida eterna não entrará em juízo, mas passou da morte para a vida". Esta é uma garantia sobre o resultado da vida eterna, não o requisito para a vida eterna. Da mesma forma, em João 6:35, Jesus diz que crer Nele como o Pão de A vida resulta em nunca ter fome ou sede (o que poderia ser tomado como satisfação nesta vida e na eternidade), mas então declara no versículo 37 a garantia de que Ele nunca expulsará aqueles que vêm a Ele, e novamente no versículo 39 que Ele jamais perderá ninguém que o Pai Lhe dá. Mais uma vez, em João 10:27-30, Jesus garante que aqueles que O ouvem (creem Nele) têm vida eterna, nunca perecerão, e ninguém os arrebatará de Sua mão ou da mão de Seu Pai.

Essas declarações de segurança eterna são dadas para assegurar aqueles que creram em Jesus Cristo. Eles não são o objeto, mas o resultado de crer na mensagem salvadora. Se aqueles que creram em Jesus já creram na segurança eterna, então essas garantias são desnecessárias. Em vez disso, Jesus os usa como conforto para aqueles que já creram.

Além do Evangelho de João

Embora o Evangelho de João certamente tenha o propósito de levar as pessoas à salvação, é uma suposição improvável de que ele escreveu o único livro que contém um propósito evangelístico. Por que Mateus escreveria aos judeus a menos que um propósito fosse convencê-los de que Jesus é o Messias? Por que Lucas e Atos falam dos resultados do evangelho como paz, perdão dos pecados e justificação (por exemplo, Lucas 18:14; 24:46-47; Atos 10:40, 43; 13:38-39)? Tanto Romanos como Gálatas explicam o evangelho, mas sua descrição da salvação é principalmente em termos de justificação diante de Deus. Se a justificação (Romanos 3-4) vem pela crença na doutrina da segurança eterna, por que o apóstolo Paulo se gasta explicando eloquentemente essa segurança somente mais tarde em Romanos 8:28-39?

Além da mentalidade judaico-cristã

Exigir a crença no conceito cristão de segurança eterna pressupõe uma pré-compreensão judaico-cristã da vida eterna como viver com Deus para sempre. Mas como esse conceito se traduz para o hindu que provavelmente vê a vida eterna como ciclos intermináveis de reencarnação, ou um budista que entende a vida eterna como absorção no nada, ou um ateu que não tem conceito de vida após a morte? Uma apresentação do evangelho para eles tem que explicar o conceito cristão de vida eterna e segurança eterna, ou eles podem vir a crer em Cristo para perdão de pecados, justiça diante de Deus, uma nova vida ou libertação do julgamento?

Conclusão

Embora possamos argumentar que alguém que crê em Jesus Cristo para a vida eterna deve entender que a eternidade exige ou implica irrevogabilidade, isso pode não ser entendido inicial ou explicitamente; pode nem estar no radar deles. Nem é a maneira exclusiva que João e Jesus apresentam a mensagem do evangelho (ou Lucas ou Paulo, nesse caso). Além disso, João vê claramente a vida eterna não apenas em seu sentido linear ou quantitativo, mas como uma qualidade de relacionamento com Deus: " (João 17:3, ênfase adicionada). O evangelho de João não exige a crença na vida eterna "que nunca pode ser perdida". Claro, é bom compartilhar segurança eterna ao compartilhar o evangelho. Quando agarrado, torna a promessa de salvação ainda mais maravilhosa. Mas devemos distinguir qual é o objeto da fé e a condição para a salvação do resultado da salvação. Há muitos resultados da salvação, que podem levar algum tempo para uma pessoa entender completamente. A doutrina da segurança eterna é uma garantia maravilhosa e reconfortante de que aqueles que têm a vida eterna nunca podem perdê-la, mas exigir que uma pessoa não salva compreenda isso para ser salva é um acréscimo desnecessário ao evangelho da salvação. Uma pessoa que crê no Senhor Jesus Cristo como seu Salvador que morreu por seus pecados e ressuscitou é adequada para a salvação.